

CURSO DE EXTENSÃO COMO DISPOSITIVO DE GESTÃO PARTICIPATIVA EM PESQUISA EM SAÚDE

Dário Frederico Pasche; Odalci Pustai; Cátia Agne Vanzellotti

A atividade de extensão está vinculada a uma perspectiva de gestão participativa de pesquisa, nem sempre usual em pesquisas acadêmicas. Em geral, entrevistadores ou condutores de dispositivos de pesquisa qualitativas como grupos focais e entrevistas, são treinados para compreender genericamente a pesquisa, que passam a realizar seu trabalho quase que de forma instrumental, não sendo incomum a introdução de mecanismos de controle e validação das informações, bastante necessários quando equipes de campo forem do tipo “prestador de serviço”. As pesquisas desenvolvidas na universidade além de produzir conhecimentos válidos e úteis, devem contribuir para formação do aluno em pesquisa. Tão importante quanto aprender conceitos, métodos e técnicas, é fundamental a experimentação de modos de gestão de pesquisa que ultrapassem a habitual relação do pesquisador de campo como objeto. Nessa direção, nos filiamos à orientação da cogestão da pesquisa em saúde, que visa acionar protagonismos e corresponsabilização. A fase de campo da pesquisa “*Inquérito sobre o funcionamento da atenção básica à saúde e do acesso à atenção especializada em Porto Alegre*” acionou dispositivos de gestão que buscaram envolver os pesquisadores de campo com o conjunto da equipe de pesquisa. Foram selecionados 20 entrevistadores e para incluí-los organicamente na pesquisa criou-se um processo de formação, no formato de curso de extensão (Sistema Único de Saúde e Redes de Atenção à Saúde). Nesse curso tratou-se de articular os fundamentos e a implementação da pesquisa no contexto do SUS. Além de conhecer os objetos da pesquisa os entrevistadores-alunos puderam melhor compreender o SUS, sua organização e estratégias de garantia do direito universal e integral à saúde. Também se oportunizou visita em serviços que atendem usuários com agravos de Saúde Mental, Câncer de Mama, Gestação de Alto Risco e Hipertensão Arterial. Os pesquisadores de campo foram reunidos em dois grupos denominados de Unidades de Produção (UP), cujas coordenações junto com os responsáveis pela fase de campo, constituíram um Comitê Gestor da Fase de Campo, responsável pelo acompanhamento da implementação da pesquisa. Esses dispositivos de gestão permitiram constituir um grupo ativo e protagonista, fundamental para a realização da pesquisa em instituições permeadas de relações de poder. Os dispositivos de cogestão, além de melhor gerenciarem situações que emergiram na operacionalização da pesquisa, foram importantes para a compreensão e transposição de situações conflituosas produzidas da relação pesquisadores de campo/equipes-chefias-usuários-famílias. O contato com situações pessoais e familiares dramáticas, desencadeadas pela experimentação de graves adoecimentos, bem como lidar com relações de saber-poder muitas vezes naturalizadas nos serviços de saúde, fizeram emergir questionamentos e produziram afetos que encontraram nos dispositivos coletivos formas de expressão, que analisados, além de compreendidos, produziram efeitos terapêuticos no grupo. A pesquisa encontrou no Curso de Extensão modo de ação mais ajustado às suas finalidades e trouxe para a cena da pesquisa não apenas agentes para a sua viabilização, mas sujeitos que tiveram a oportunidade de serem incluídos de forma efetiva em um fazer-pesquisa em saúde que prezou pela ética da inclusão.

Descritores: Sistema Único de Saúde; Redes de Atenção à Saúde; Gestão Participativa em Pesquisa; Atenção Básica de Saúde.